

Crianças obesas correm riscos de saúde no futuro

Problema também atinge as camadas menos favorecidas da população e está relacionado com uma alimentação errada

Crianças rechonchudas, de rostos redondos e *pneuzinhos* sobressalentes não mais representam a beleza pura e angelical dos quadros renascentistas. Longe de ser um modelo a seguir, a obesidade infantil traz sérios riscos para a saúde na vida adulta: hipertensão arterial, diabetes e problemas cardiovasculares. O número de casos de crianças obesas tem aumentado em proporções tão alarmantes que deixou de ser um *privilegio* das classes mais favorecidas para atingir também a população de baixa renda. Pior: nas famílias mais pobres, a obesidade está associada à desnutrição.

Estudos feitos em gêmeos univitelinos mostram que a obesidade tem características genéticas definidas. Mesmo quando criados por famílias diferentes, os gêmeos apresentaram o problema na mesma época. Quando um dos pais é obeso, a possibilidade de os filhos também terem o distúrbio é de 40%, índice que aumenta para 80% quando ambos genitores são obesos. Segundo pesquisas realizadas no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, as chances de a criança ser obesa são maiores se o problema vem da mãe.

“Um ganho de peso grande no último trimestre da gravidez aumenta significativamente a probabilidade de o filho ser obeso”, comenta Azor José de Lima, chefe do serviço de pediatria do Gaffrée e Guinle. “Ao contrário, o número de crianças obesas, cujas mães ganharam pouco peso nos últimos três meses de gestação, é muito baixo”, aponta.

Amamentação — Os bebês alimentados exclusivamente com leite materno até o quinto mês de vida têm menos chances de serem obesos quando adultos. A introdução de alimentos sólidos, como papas de frutas e legumes, antes dessa época favorece o surgimento da obesidade no futuro. Azor diz que, apesar de as crianças obesas serem mais desenvolvidas e mais altas que as outras crianças da sua idade, elas acabam se tornando adultos com estatura abaixo da média.

Alimentação — Algumas pesquisas apontam que os obesos sentem mais o aroma dos alimentos, têm melhor paladar e se impressionam facilmente com o aspecto da comida. Tais pessoas se alimentam excessivamente desde que possam ver

a refeição e sentir seu cheiro. Já esse fato tem pouca influência em indivíduos magros.

Pessoas que foram obesas na infância e adolescência dificilmente serão adultos de peso normal. Esses indivíduos perdem peso com muita facilidade mas têm dificuldade em manter essa perda, engordando com a mesma rapidez que emagreceram.

Casos — Existem poucos dados sobre o número de casos de obesidade no Brasil, principalmente de crianças e adolescentes. “Num levantamento que fizemos no hospital, registramos um número excessivo de crianças obesas até 12 anos nas classes sócio-econômicas mais elevadas, atribuído ao excesso de ingestão de alimentos”, comenta Azor. Ele diz que os casos diminuem a partir da puberdade, provavelmente por motivos estéticos.

Já nas famílias mais pobres, o número de casos é pequeno até os 12 anos e se torna alarmante após essa idade no sexo feminino. “É possível que esse aumento ocorra porque as meninas de baixa renda costumam se empregar como domésticas em casas onde teriam grande oferta de alimentos”, sugere.

Subnutrição — Fernando Nóbrega, professor de nutrição pediátrica da Escola Paulista de Medicina, descreveu num trabalho com famílias pobres que existe uma grande correlação entre crianças desnutridas e mães obesas. Nas classes de baixa renda, as pessoas costumam substituir as fontes de energia de mais alto custo — proteínas e gorduras — por farinhas, massas e doces (hidratos de carbono) que são produtos mais baratos.

“O Brasil hoje já não tem casos graves de subnutrição (de terceiro grau), sendo mais comum a subnutrição de primeiro e segundo graus, que se manifesta até os sete anos de idade”, conta Azor. Ele diz que os programas de suplementação alimentar parecem ter dado resultado, pois há um menor número de escolares subnutridos na faixa etária de sete a 12 anos.

A partir dos 12, a desnutrição é mais comum em meninos. “Eles realizam trabalhos de grande gasto energético, como carregar compras, empurrar carrinhos de feira etc”, afirma.

Diversos dados sobre obesidade, entre várias outras pesquisas sobre doenças na infância, serão apresentados durante o 2º Congresso de Pediatria do Rio de Janeiro, presidido por Azor José de Lima, que começa dia 31 e vai até 3 de abril no Senai.

CONSEQUÊNCIAS

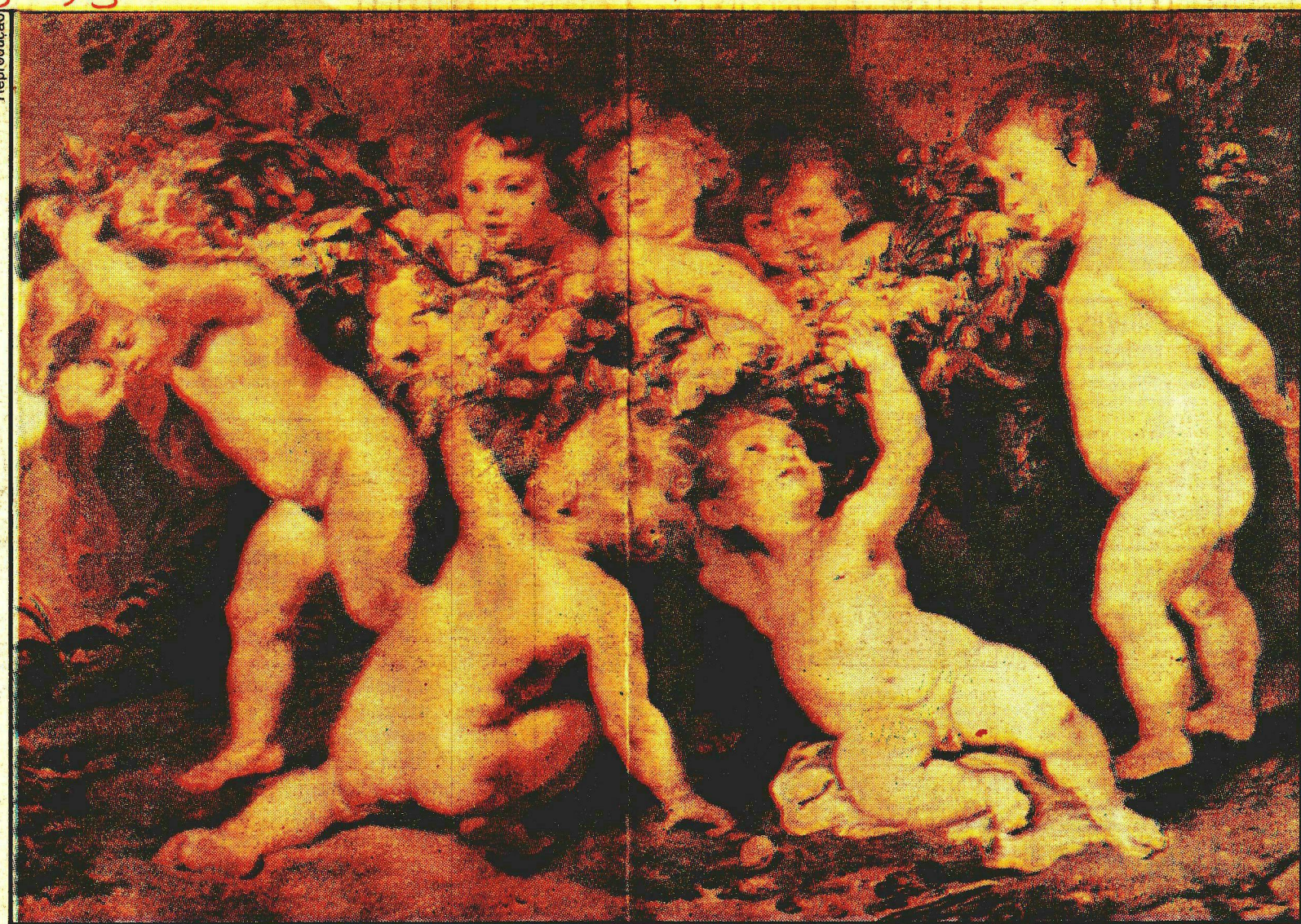
- ☐ Deformação nos pés e alteração na maneira de pisar
- ☐ Junção de coxas e joelhos
- ☐ Dores musculares generalizadas
- ☐ Problemas de coluna
- ☐ Dificuldade para praticar atividades físicas e conseqüente redução do gasto energético. O resultado é mais obesidade

Doenças frequentes:

- ☐ Diabetes
- ☐ Hipertensão arterial
- ☐ Problemas cardiovasculares

Problemas psíquicos comuns:

- ☐ Baixa estima pessoal
- ☐ Insegurança
- ☐ Agressividade



O ideal de beleza que levou Rubens a pintar as crianças roliças do quadro 'A Grinalda de Frutos' é condenado hoje pelos médicos